

EDITORIAL

A evolução constante e a capacidade de afetar profundamente nossas vidas são atributos inerentes da própria definição de tecnologia, em todas as suas manifestações. Nas últimas décadas, a tecnologia da comunicação talvez tenha sido o fator mais visível de mudança na sociedade, e particularmente na ciência. Até mesmo o setor de periódicos científicos e profissionais, tradicionalmente conservador – por mais de 300 anos mudou muito pouco o seu formato – desta vez não resistiu e vem passando por mudança radical. Aumenta a cada dia o número de periódicos disponíveis nas redes, editoras tradicionais vêm anunciando o lançamento paralelo de títulos tradicionais no formato impresso e eletrônico e periódicos novos, sem nenhuma contrapartida em papel nos fazem vislumbrar um cenário totalmente novo, no qual sonhos ousados da imaginação parecem tornar-se rapidamente fato real.

A Revista de Biblioteconomia de Brasília (RBB) não poderia ficar fora desse movimento e seguindo a tendência mundial, nossa revista também se prepara para migrar do papel para o meio eletrônico, em futuro muito próximo. Assim, completando com esse fascículo o seu vigésimo segundo volume, a RBB encerra mais um ciclo na sua longa e vitoriosa existência. O Departamento de Ciência da Informação e Documentação da Universidade de Brasília, que juntamente com a Associação de Bibliotecários do Distrito Federal vem editando a revista desde o seu início em 1972, está ultimando os preparativos para a mudança. Este volume é, portanto, o último impresso no velho formato. O próximo número será uma surpresa.

Para marcar a passagem, este número de despedida traz uma oferta variada de

sete artigos, na maioria dos quais, significativamente, predomina o tema tecnologia. No primeiro artigo, Canogia, Pinheiro e Pereira apresentam, muito apropriadamente, o tema *inteligência competitiva* e sua aplicação no processo decisório, que é sem dúvida uma necessidade provocada pela evolução da tecnologia e do conseqüente aumento de informações disponíveis. Batista, em seu artigo, aborda também um tema que reflete o tempo em que vivemos – a transformação das profissões antes seguramente ancoradas em instituições, como a do bibliotecário, em profissões mais vulneráveis ao desemprego, mas para as quais se abrem mercados diversos, com oportunidades de trabalho independente.

Contrastando com esses artigos, Freire nos remete a outro mundo, o das pessoas sem acesso à informação. Mas na verdade, o relato, autobiográfico, é também uma faceta do mundo atual e atesta a importância da criatividade na busca pela sobrevivência e qualidade de vida.

De volta ao mundo da tecnologia, Tomimori, Dias e Santos descrevem as decisões e ações realizadas no Centro de Informação Tecnológica do Instituto de Pesquisas Tecnológicas do Estado de São Paulo para oferecer serviços eficientes de informação em uma instituição de pesquisa. No artigo seguinte, Oliveira, com base na literatura internacional, discorre sobre aspectos gerenciais nem sempre incluídos nos manuais de administração de bibliotecas. Ihdjane, Bouché e Kuramoto tratam da utilização das ferramentas de navegação hipertextual nos OPAC – *on line public access catalogs*. Seu enfoque é a ajuda aos usuários que pode ser prestada por meio dessas ferramentas. No último artigo deste número, Campetti nos apresenta a sua visão dos principais impactos da revolução científica, tecnológica e informacional sobre o segmento serviços

Além dos artigos, como de costume, este número traz resumos das dissertações e teses defendidas no Departamento de Ciência da Informação no período, e mais uma palestra e resenhas. Em todos esses, o tema da tecnologia está presente.

Embora este tenha sido o último fascículo no formato tradicional, não é o último número da RBB. Em breve estaremos de volta, diretamente em sua tela

Suzana Pinheiro Machado Mueller
Edilenice J. Lima Passos
Editoras